



O PENSAMENTO REFLEXIVO COMO PRODUTO DE UMA EXPERIÊNCIA SOCIODRAMÁTICA COM BOLSISTAS DO PIBID

MAISA HELENA ALTARUGIO-1

MARIA CANDIDA VARONE DE MORAES CAPECCHI-2

1-UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

2-UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

O trabalho que aqui apresentaremos versa sobre uma vivência sociodramática de um grupo de 12 alunos bolsistas do PIBID/UFABC (subprojetos de Física e Química), realizada numa das reuniões programadas. A vivência foi conduzida por um psicodramatista e mestrando do Programa de pós-graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática e tinha como objetivo desenvolver com os bolsistas a questão: "o que o PIBID representa na sua formação?". Para as coordenadoras dos subprojetos, além de promover uma discussão sobre a questão proposta com os bolsistas, a intenção da vivência era utilizar uma estratégia diferente da comumente praticada nas reuniões do PIBID e poder analisar a qualidade do pensamento reflexivo produzido pelos licenciandos a partir de uma experiência diferenciada. Da vivência obteve-se um registro em vídeo, além de uma produção individual escrita dos bolsistas que foi utilizada para análise.

De acordo com J.L. Moreno, criador do Psicodrama como teoria e método psicoterapêutico, o indivíduo é concebido e estudado através de suas relações interpessoais. Na sociedade, o homem assume vários papéis na sua vida: na profissão, na família, nas instituições, etc. Para Moreno, o homem nasce espontâneo e criativo e deixa de sê-lo devido a fatores adversos do ambiente. A dramatização, por excelência, é o método para o autoconhecimento, o resgate da espontaneidade e através do qual o indivíduo pode entrar em contato com os conflitos sociais e pessoais. No nosso caso, o psicodramatista, dividiu os trabalhos em 3 etapas: o aquecimento, com a integração do grupo e a proposição do tema; a dramatização, com a representação espontânea de cenas do cotidiano escolar e o compartilhar, onde cada elemento do grupo pode expressar aquilo que o tocou e emocionou na dramatização.

Baseado nos registros obtidos, particularmente na produção textual dos bolsistas, com a finalidade de perceber a qualidade do pensamento reflexivo apresentado pelos licenciandos, propomos este

estudo exploratório. O pensamento reflexivo é produzido por um sujeito que, de acordo com a Sociologia, pode ser definido como um ser humano que age no e sobre o mundo; um ser social, que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais e um ser singular, que tem uma história, interpreta o mundo, se produz ele mesmo (Charlot, 2000). Com base na constituição desse sujeito e na qualidade do pensamento por ele produzido, levantamos três dimensões de pensamento que denominaremos objetivo, intersubjetivo e intrasubjetivo. Chamaremos de pensamento objetivo (PO) aquele onde o sujeito se limita à descrição ou narração de fatos ou ações dos participantes do grupo (incluindo ele mesmo e o diretor); pensamento intersubjetivo (PI), quando o sujeito expressa algum juízo de valor, a partir de uma visão/interpretação pessoal, sobre os fatos, sobre o grupo ou ações do grupo, podendo esse pensamento ser dirigido ou a ele mesmo e pensamento intrasubjetivo (PA), onde o sujeito revela sentimentos, sensações, memórias, dificuldades, desejos, interesses, que apenas dizem respeito ou se dirigem ao autor da fala. Cada sentença, parágrafo ou trechos de sentenças foram considerados como uma unidade de análise e categorizados. Os alunos bolsistas serão nomeados por B1, B2, B3,... B12. Como exemplo de cada uma dessas dimensões, selecionamos as unidades de análise que seguem: a) pensamento objetivo: "Hoje tivemos uma reunião dos alunos bolsistas do PIBID de química e física (...) com participação do aluno de mestrado" (B1). "Inicialmente discutimos qual a melhor forma de organizar as cadeiras e nos apresentamos" (B9). Percebe-se nesses trechos que os bolsistas se restringem à observação do ambiente, aos participantes e a movimentação que ocorre dentro dele; b) pensamento intersubjetivo: "A realização dessa atividade poderia ser feita de forma mais amena e entendendo/respeitando os limites das pessoas" (B6). "(...) o sociodrama deve ser uma atividade realizada com frequência durante o programa PIBID, pois a mesma possibilita aprendermos uns com os

outros através da observação” (B5). Nesses casos, os bolsistas emitem uma interpretação pessoal sobre a vivência, suas finalidades e seus efeitos sobre o grupo; apontam vantagens ou desvantagens do sociodrama que não refletem necessariamente a opinião de todos os participantes; c) pensamento intrasubjetivo: “(...) lembrei que no meu tempo de colegial não existia essa facilidade, e que como professor não saberia agir caso visse os alunos fazendo isso enquanto dou aula” (B10). “No meu caso, além do incômodo, senti um certo preconceito sobre a atividade e, só depois que tentei ampliar minha margem de visão, pude perceber os benefícios que ela me trouxe” (B7). Esses bolsistas apontam sentimentos de dúvidas, inseguranças, questionamentos e lembranças pessoais, agradáveis ou não, despertados pela vivência.

Considerando a amostra de 11 alunos que registraram por escrito seu pensamento a respeito da vivência, e a partir da categorização proposta, primeiramente podemos destacar algumas observações de ordem quantitativa: 1º) em apenas 5 alunos encontramos todas as três dimensões do pensamento; em 4 alunos encontramos apenas as dimensões PI e PA; em 1 aluno encontramos apenas PA e em outro, apenas PO e PI; 2º) nos 6 alunos que apresentaram PO, em 5 deles essa dimensão não ultrapassa 28% do texto; nos 10 alunos que apresentaram PI, em 9 deles essa dimensão ocupa entre 25 e 60% do texto; nos 10 alunos que apresentaram PA, em 9 deles essa dimensão está presente em mais de 37,5% do texto, atingindo em 4 deles índice maiores que 50%.

A prática do sociodrama com os bolsistas do PIBID parece ter trazido resultados interessantes no que diz respeito ao alcance das reflexões obtidas no momento do compartilhar, se considerarmos que as presenças de PI e PA estejam entre as dimensões desejáveis para o pensamento reflexivo e que 80% dos alunos ocuparam mais de 30% de seus textos com PI e mais de 40% com PA. Os pensamentos de ordem inter e intrasubjetiva, em nossa interpretação, expressam qualidades de reflexão que mais se aproximam e favorecem o que Perrenoud denomina de tomada de consciência e transformação das rotinas e esquemas de ação do professor. Para Perrenoud, a tomada de consciência e a transformação das rotinas e esquemas dos professores passam, entre outros, pelo mecanismo da prática reflexiva. Por meio da prática reflexiva “o sujeito toma sua própria ação, seus próprios funcionamentos psíquicos como objeto de sua observação e de sua análise; ele tenta perceber e compreender sua própria maneira de pensar e agir” (Perrenoud, 2001, p.174). Outro

mecanismo que Perrenoud destaca como suscetível de favorecer a tomada de consciência é a simulação e o desempenho de papéis. Numa situação de jogo ou de improviso, a partir de uma situação fictícia, o sujeito coloca muito de si e o caráter lúdico da mesma permite criar situações insólitas na qual o sujeito toma consciência de como se trabalha com o outro, toma decisões, avalia riscos, além de revelar fenômenos menos cognitivos, como medo, dependência, etc. Nesse sentido, a vivência do sociodrama nos parece uma prática promissora no contexto da formação de professores na medida em que, analisando os registros dos alunos para além da observação quantitativa, pode nos dar pistas sobre questões e demandas, individuais e coletivas com relação ao trabalho e à carreira docente que mereceriam ser aprofundados. De acordo com os alunos, a oportunidade de realizar uma reflexão de uma forma nova e explorar aspectos que não seriam possíveis numa reunião "convencional"; a possibilidade e a importância de se colocar em outros papéis no ambiente escolar e de analisar uma situação sob vários ângulos, também nos levam a crer que a dramatização pode auxiliar os licenciandos na formação de uma rotina nova, a de professor reflexivo e de tomada de consciência a partir de experiências como as proporcionadas pelo PIBID. Como primeira experiência das coordenadoras em levar o sociodrama para o PIBID, acreditamos que o sociodrama tenha se mostrado uma prática interessante que permite, além de explorar vários temas e situações pertinentes à formação inicial, um questionamento e um aprofundamento da prática reflexiva não habituais no contexto da docência.

Referências Bibliográficas

- CHARLOT, B. Da relação com o saber. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J.L. Moreno. São Paulo: Editora Ágora, 1988.
- PERRENOUD, P. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: Paquay, L; Perrenoud, P; Altet, M; Chalier, É. (orgs). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed Editora, 2.ed.. 2001, p. 161-184.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; prática reflexiva; sociodrama